

Tão Absurdo Quanto Real

Série de experiências/estudos/dispositivos cênico-dramatúrgicos criados a partir de procedimentos aleatórios no Plano Total da Ficção (Programa Vocacional Interlinguagens) do CEU Capão Redondo em 2013, a partir de um olhar atualizado para o teatro do absurdo, jogando na fronteira entre a realidade e a ficção - o real como ficção, a ficção como real. – Orientação: artista orientadora Carolina Nóbrega.

Programa para criação e desenvolvimento dos textos:

1. Ler trechos de *A Cantora Careca* de Ionesco.
2. Escrever em pequenos papéis diferentes situações cotidianas e formar uma pilha com esses papéis dobrados.
3. Escrever em outros pequenos papéis diferentes falas cotidianas e formar outra pilha com esses papéis.
4. Sortear 1 das situações escritas e 3 das falas escritas.
5. Criar um texto dramatúrgico com no mínimo 3 personagens, a partir da situação sorteada, na qual as personagens em algum momento devem dizer as falas sorteadas.
6. Encenar a dramaturgia criada utilizando-se da escrita-ficcional como recurso cênico, tendo como materialidade de cena um cartaz de Kraft e canetas piloto coloridas.
7. Desenvolver a cena e as personagens a partir de desafios aleatórios escritos nesse cartaz como programas performativos... coisas como "ela nunca senta e nunca para de arrumar os objetos que estão em cena; ou ela nunca para de falar sobre dores no corpo e pode dormir a qualquer momento; ou ele gesticula muito e prolonga as vogais ao falar" e assim por diante.
8. Criar uma encenação-base que costure as dramaturgias criadas em uma única Peça, formada por esquetes.
9. Dar um nome para a Peça criada, a partir de um olhar para seu processo de criação.

Tomo 1 – A Papelaria

Concepção Inicial – Lavínia Neves Moura

Desenvolvimento Cênico-Dramatúrgico – Turma de 4ª do CEU Capão Redondo.

Local: Papelaria

Situação: Esperando o horário de sair do trabalho

Personagens:

CHEFE

EMPREGADO 1

EMPREGADO 2

Empregado 1 está sentado em uma mesa, mexendo em um computador. Empregado 2 lima freneticamente o chão.

CHEFE – entra trazendo materiais novos de papelaria. Fala para Empregado 2 – Chegaram os materiais escolares. Vai arrumar a prateleira. – para Empregado 1 – Você limpa os materiais velhos – Sai de cena.

EMPREGADO 1 – falando para si mesma, enquanto chefe sai – Falta 5 minutos para eu ir embora, eu não vou fazer nada que esse folgado tá mandando...

Empregado 2 continua a limpar, ainda mais nervoso, enquanto a 1 continua no computador. Empregado 1 olha Empregado 2.

EMPREGADO 2 – irritada, para Empregada 1 – Você não vai desligar esse computador e fazer o que ele pediu?

EMPREGADO 1 – com desdém, para Empregado 2 – e você não vai desligar esse ventilador? Tá frio. Nossa, tá muito frio. Eu odeio frio.

EMPREGADO 2 – irritada – Eu tô aqui morrendo de calor e você quer desligar o ventilador? Você tá sentindo frio porque não

tá fazendo nada, tá aí parada, enquanto eu tô me matando de trabalhar, suando... Sua imprestável!

EMPREGADO 1 – *com desdém, para Empregado 2* – eu não sou obrigada a ficar trabalhando que nem você, eu não tô afim. Você não vai mesmo desligar esse ventilador?

EMPREGADO 2 – *irritada* – Não.

EMPREGADO 1 – Então eu desligo – *levanta e desliga o ventilador, empregada 2 liga de novo e volta ao trabalho, empregado 1 desliga de novo.*

EMPREGADO 2 – Eu vou é embora mesmo, antes de você. Tá na hora de vocês sentirem calor, para verem como é bom.

Empregado 2 sai, Empregada 1 continua no computador, Empregada 2 volta, tocando fogo nos papéis e incendiando a papelaria. Empregado 1 não percebe. Empregado 2 sai para a rua e tranca a papelaria, permanece em cena observando.

CHEFE – *Entra se abanando* – Nossa que calor!

EMPREGADO 1 – Bem que o ventilador podia estar ligado mesmo...

Chefe vai ao ventilador para ligá-lo e percebe o fogo.

CHEFE – Espera! Isso é fogo, eu perdi tudo... – *chora* – Precisamos sair daqui! Meu deus, a porta está trancada!

EMPREGADO 1 – Sim é fogo! Ah! Abram a porta, abram a porta!

Chefe e empregado 2 batem na porta fechada desesperadamente e morrem em frente a ela.

EMPREGADO 2 – *para os cadáveres* – Boa noite pessoal. Fica com Deus! – *Sai de cena.*

Tomo 2 – O Jantar

Concepção Inicial – Pamela Cristina Patrício

Desenvolvimento Cênico-Dramatúrgico – Turma de 4ª do CEU Capão Redondo.

Local: Sala de Jantar de uma casa.

Situação: Jantar.

Personagens:

MÃE

FILHO

PAI

A MÃE está em cena, cantarola alguma canção enquanto arruma incessantemente a mesa de jantar. Parece sempre muito preocupada com tudo a sua volta. Entra o FILHO, ele tem a aparência muito exausta.

MÃE – enquanto fala, ela vai até o FILHO e o abraça, ele não a abraça de volta, permanecendo imóvel – Filho, tudo bem com você?

FILHO – Tô cansado... – se solta da mãe vai até a mesa e se senta. Ao longo do diálogo, o FILHO deve bocejar inúmeras vezes e de repente, sem aviso prévio, jogar algum objeto da mesa de jantar no chão. A MÃE nunca se senta e deve continuar a re-arrumar a mesa sem parar, recolhendo tranquilamente as coisas que o FILHO joga ao chão para recolocar na mesa, sem dar importância para isso.

MÃE – Fiz macarrão. Você gosta?

FILHO – Não sei... Tô cansado...

MÃE – Que bom que você gosta. Como bastante, para ficar forte.

FILHO – Não tô com fome... Tô cansado.

MÃE – Se você quiser, pode pegar o quanto quiser, tá? O importante é ser feliz.

FILHO – Mãe, eu não gosto de macarrão... Tô cansado!!!

MÃE – Viu o que passou na TV? A Chacina da família Rodolpho??? Que trágico!

FILHO – Mãe... sai daqui... tô cansado, que droga!!!

MÃE – Eles acham que pode ter sido tentativa de assalto!! Que Horror!!

FILHO – Foda-se. Tô cansado!!

MÃE – Seu pai daqui a pouco tá chegando.

FILHO – Mãe... vou dormir.

MÃE – Tá bom filho, não esqueça de escovar os dentes.

FILHO – Mãe, eu sei disso, não sou mais criança.

MÃE – Escovar os dentes é um ato muito saudável.

FILHO – Mãe... para... não quero saber disso... tô cansado...

MÃE – Ouvi dizer que escovar os dentes diariamente previne contra várias doenças, como a cárie, o tártaro...

FILHO – Mãe...

MÃE – Meu dentista também me falou que se alimentar de frutas, legumes, e beber muita água nutre os dentes...

FILHO – Mãe...

MÃE – Por falar nisso... filho, você está bebendo a água que eu deixo para você no seu quarto? Aquela que sempre fica no seu criado mudo?

FILHO – Aff...

MÃE – *Enquanto mãe fala, filho sai de cena e a deixa falando sozinha, ela não percebe* – Por favor, me diga que está bebendo sim... Por favor! Tô ficando preocupada! E se você tiver uma desidratação e perder um rim, ou morrer por causa de uma pedra no rim e... – *se da conta de que o filho saiu, pega um copo d'água e bebe água lentamente.*

Entra o PAI, com a aparência muito animada. O pai gesticula muito enquanto fala, faz movimentos amplos. Ele fala alto e prolonga as vogais.

PAI – Cheguei! – *abraça a mãe e olha ao redor* – Cadê o Caio?

MÃE – Foi dormir... Oi, tudo bem com você?

PAI – Mas ele nem me esperou para jantar? Sim, querida, estou bem, obrigada.

MÃE – Pobre garoto. Tá tão cansado! Não parou de repetir isso a noite inteira desde que chegou aqui...

O Filho entra na boca de cena, os pais não percebem, ele se senta e observa o diálogo dos pais.

MÃE – Não sei mais o que fazer com ele. Ele aparece sempre muito tarde da noite, nem da mais satisfação de onde estava, com quem estava... ele não liga mais pra mim! – *chora escandalosamente.*

PAI – *enquanto fala, ele consola a mãe, a abraçando, dando beijos em sua testa e dando tapinhas em suas costas* – Mas ele é um bom garoto, querida, ele estuda muito, acho que um dia

será um grande cientista. – *com expressão pensativa* – já pensou... nosso menininho, um cientista? Que lindo!

MÃE – Você tem razão... ele é um bom garoto...

O Pai ri e segura na mão da esposa.

PAI – *calmamente* – Tenha paciência com o Caio. Ele é um adolescente. – *ri.*

MÃE – *contendo o choro* – Você tem razão... Mais uma vez...

PAI – Você sabe como são os adolescentes... são muito...

MÃE – Cansados... – *o PAI ri alto, a MÃE volta a chorar escandalosamente. A MÃE retoma todo o dialogo a partir da fala "Não sei mais o que fazer com ele...". O PAI e a MÃE seguem repetindo o dialogo desse ponto até o fim em looping, em volume de voz mais baixo, enquanto o FILHO fala diretamente ao público.*

FILHO – *para o público* – Estou cansado... Todos os dias são assim... Exatamente assim... Não tô brincando não... sério. Todos os dias minha mãe faz macarrão... Todos os dias!! Todos os dias ele me pede para escovar os dentes!! Eu tô cansado!! Cansado!! Todos os dias, minha mãe chora. Todos os dias minha mãe diz que não me importo com ela! – *irritado* – Todos os dias meu pai a consola e diz que um dia serei um "grande cientista"! Todos os dias a mesma coisa, a mesma cena!! – *se levanta e coça a cabeça* – Não sei se eles não notam... ou deixaram de notar... que todos os dias... Fazem as mesmas coisas – *Coça com mais força a cabeça, deixando clara sua indignação* – Sinto que estou enlouquecendo aos poucos... Isso me sufoca!!! Me sufoca!!! – *Bravo. Olha para os lados, como que buscando uma solução* – Vou apagar a luz... Porque se não eles não dormem.

O FILHO apaga as luzes. Os pais caem no sono como em um desmaio espontâneo, assim que caem no chão, começam a roncar em voz alta, como que mergulhados num sono profundo.

FILHO – para o público – Tão vendo? – Sai de cena.

Tomo 3 – O Dentista – Tão real quanto o real! Tão irônico quanto a ironia! Tão absurdo quanto o “subrealismo”!

Concepção Inicial – Leila Cassiane

Desenvolvimento Cênico-Dramatúrgico – Turma de 4^a do CEU Capão Redondo.

Lugar: Sala de espera de um dentista.

Situação: Pessoas esperando para serem atendidas.

Personagens:

ELISA

ROBERTO

ALEXANDRE

DENTISTA

Elisa tem tiques nervosos. Olha as vezes ao redor. Pode fugir do texto inicial e falar sobre outros assuntos de maneira improvisada. Sobre a solidão na infância e dialogar com seres imaginários.

Roberto lê um jornal. É objetivo, fala sem titubear. Pode fugir do texto inicial dando comentários sobre ciência e economia.

Alexandre tem sono. Boceja, dorme, escorrega na cadeira e as vezes cai no chão. Pode fugir do texto inicial reclamando de cansaço e dores no corpo.

Os três estão sentados em uma fileira de cadeiras dispostas lado a lado.

ELISA – Estou aqui nessa sala de espera com uma fila enorme. Ouço ruídos.

ALEXANDRE – Olá boa tarde. Você também está nesse tédio de espera? Como a vida é difícil, né?

ROBERTO – Não! Ela é só uma espera que leva ao sucesso. Se não fosse assim, o mundo seria um caos. Não acha?

Entra o dentista.

DENTISTA – Próximo paciente para mais um minuto de meu ordinário tempo.

Pacientes se levantam, o que está mais próximo ao dentista caminha até ele, os outros dois dão um passo ao lado, “avançando na fila de cadeiras”. O paciente que caminhou e o dentista ficam um tempo se olhando, viram de costas um para o outro, o dentista sai de cena e o paciente caminha até a última cadeira, quando senta, os outros dois pacientes também sentam.

ELISA – Não aguento mais. Preciso de férias. O mundo está se acabando e já estou louca. Os carros, vãs, motos, pessoas, dentistas.... ou seja, tudo é ruído.

ROBERTO – São 13h00 e as pessoas vem todas no mesmo horário sabendo desse caos. Trânsito, algazarra, loucura e o dentista.

Entra o dentista.

DENTISTA – Próximo paciente!

Pacientes se levantam, o que está mais próximo ao dentista caminha até ele, os outros dois dão um passo ao lado, “avançando na fila de cadeiras”. O paciente que caminhou e o dentista ficam um tempo se olhando, viram de costas um para o outro, o dentista sai de cena e o paciente caminha até a última cadeira, quando senta, os outros dois pacientes também sentam.

ALEXANDRE – Ah. Só estou ouvindo. Mas já estou mais presente na fila, na dor de dente. Todos somos animais irracionais.

ELISA – O que estou fazendo aqui quando já poderia ter quebrado todos os meus dentes? Que péssimo dia! E o Dentista...

ROBERTO – Que vida é essa?

ELISA – Concordo!

ROBERTO – Tão maravilhosa e correta, que temos que aprender a esperar! Imagina se não fosse assim? Agiríamos como macacos! Mas até os macacos sabem se comportar melhor do que os seres humanos!

ELISA – Hamm? Aiai... já estou no hospício! Incrível como esperar mexe descontroladamente com os hormônios e com o pouco de dignidade que resta em um ser! Mas ainda ouço ruídos, E O DENTISTA!

Entra o dentista.

DENTISTA – Próximo paciente! Bla,bla,bla, socorro!

Pacientes se levantam, o que está mais próximo ao dentista caminha até ele, os outros dois dão um passo ao lado, "avançando na fila de cadeiras". O paciente que caminhou e o dentista ficam um tempo se olhando, viram de costas um para o outro, o dentista sai de cena e o paciente caminha até a última cadeira, quando senta, os outros dois pacientes também sentam.

ALEXANDRE – Em meus pensamentos, que solidão, que angustia, que depressão, que vida ingrata, miserável e sofrida... é a espera do fim do mundo! Sono... será que só eu sinto? Será que só eu estou quase preferindo a saída de emergência?!

Entra o dentista.

DENTISTA – *para a platéia, no canto da cena* – Nossa! Se eu for obrigada a olhar mais tantos dentes imundos, vou ser obrigada a reforçar meus equipamentos. Ham... Com lixa, cloro, desinfetante, furadeira, aço e muita creolina para tirar o mal cheiro! Cá pra nós... uma CURIOSIDADE: os trabalhadores são os que mas se entediam em seu local de trabalho e os que mais gostariam de não estar ali!

PRÓXIMO PASCIENTE!

Pacientes se levantam, o que está mais próximo ao dentista caminha até ele, os outros dois dão um passo ao lado, "avançando na fila de cadeiras". O paciente que caminhou e o dentista ficam um tempo se olhando, dentista começa a bater palmas, todos começam a bater palmas e caminhar pelo palco.

TODOS – *em coro, cantam essa melodia* – Bem neste dia estamos juntos, mas que agonia! Com essa péssima sintonia, só nos resta a cantoria! Mas o sufoco social do fundo é fatal. Cadê a lei e a justiça para trabalhar, se lá no fundo não querem estar lá?...

As personagens agora, falam diretamente a platéia, como se estivessem fazendo uma declaração.

ELISA – Oi, eu sou ELISA e estou representando aquele tipo de pessoa... sabe? Que vive reclamando e criticando sobre tudo e sobre todos. Principalmente reclamam das pessoas que ainda contém um pouco de dignidade. Porque as pessoas como essa que retratei, vamos combinar... não tem nem 0% disto!

ALEXANDRE – Olá, eu sou Alexandre e estive representando pessoas cabisbaixas que se angustiam e perdem varias oportunidades. Pessoas que acham difícil tudo ao redor, e colocam dificuldades até no que falam... Imagine, então, nessa situação, uma sala de espera de dentista, como se expõem seus pensamentos! É quase um museu de magoas!

ROBERTO – E aí, gente? Sou Roberto e estou aqui para representar aquele tipo de pessoa que pensa que a vida corre às mil maravilhas... Que tenta achar perfeição em tudo, para poder dizer as coisas que acontecem são destino... esperando que o mundo se conserte por ironia do destino...

DENTISTA – Enfim, eu sou o dentista! Tão odiado, mas tão de saco cheio quanto os pacientes... Ham... Estive representando um dos milhares de trabalhadores que estão tão, tão entediados como seus clientes... Mas... o dinheiro é o cartão de visita para todos... O mundo já se acabou a muito tempo... as pessoas estão se preparando para algo que já aconteceu! – *ri*.

ELISA, ALEXANTRE, ROBERTO e DENTISTA – *as vezes em coro, as vezes alternando quem diz cada frase, para a platéia* – Reflitam sobre isso e lembrem-se: Não lutem contra o que já está morto a muito tempo. Sejam crianças nos tempos que os restam e vivam de acordo com o nosso lema: “Os nossos pensamentos são a felicidade, pois eles que fazem a diferença entre o mundo humano e mundo dos loucos”. Vivam de acordo em esse lema, como nós, os subrealistas do teatro!